

## Artículos

# Dança na maturidade:

reflexões acerca de corporeidades e produções artísticas presentes em festivais a região Sul do Brasil

**Eleonora Campos da Motta Santos**  
Universidade Federal de Pelotas

**Andrine Neutzling**  
Pesquisadora independente

**Daniela Llopart Castro**  
Universidade Federal de Pelotas

### > Resumen

Este artigo visa explicitar o contexto dos festivais de dança na maturidade, mais especificamente os realizados na Região Sul do Brasil, buscando apontar: compreensões sobre o sentido e as experiências da corporeidade para os dançarinos de idade madura que circulam nestes eventos e sobre o fazer artístico neste contexto e suas co-relações com o ensino da dança para o referido público. A escrita deste material é derivada de um Trabalho de Conclusão de Curso defendido no início de 2017 em um curso de Dança Licenciatura, cuja discussão apontou reflexões no sentido de reafirmar a importância e a necessidade de investimentos na formação de profissionais com preparo e qualificação para atuarem com este público e neste contexto específico.

### > Palabras-clave

Dança, maturidade, corporeidades, sul do Brasil, festivais

### > Resumen

Este artículo tiene como objetivo explicar el contexto de los festivales de danza en la madurez, más específicamente los que se celebran en la región sur de Brasil, en busca de comprender el significado y las experiencias de corporeidad para bailarines en edad madura que circulan en estos eventos, la creación artística en este contexto y sus relaciones con la enseñanza de danza a ese público. La redacción de este material deriva de un trabajo de finalización del curso de la Licenciatura en danza, defendido a principios de 2017, cuya discusión se centró en aportar reflexiones para reafirmar la importancia y la necesidad de inversiones en la capacitación de profesionales con preparación y calificación para actuar con esta audiencia y en este contexto específico.

### > Palabras clave

Danza, madurez, corporalidades, sur de Brasil, festivales



## Artículos

### **Dança na maturidade:**

reflexões acerca de corporeidades e produções artísticas presentes em festivais a região Sul do Brasil

### Introdução

A monografia na qual este artigo foi originado visou explorar a temática da dança na maturidade, mais especificamente aquela realizada nos Festivais de Dança voltados para a maturidade na região Sul do Brasil. O estado da arte construído sobre o tema encontrou artigos tais como o de Figueiredo e Souza (2001), que relata a experiência de aulas de dança para um grupo de aposentados do programa Começar de Novo, ligado à Universidade Federal de Goiás, e a monografia de Silva (2013), que trata da relação professor-aluno nas propostas de dança terapia. São produções relacionadas ao campo das Artes, mas que enfocam a discussão na dança enquanto benéfica para a saúde do idoso, predominantemente, sem deterem-se a reflexões sobre o viés artístico da prática da dança. Publicações tais como Ferreira (2013), Brandoldt e Serpa (2015), Lobake, Mann e Kleinpaul (2015), Dias e Costa (2008), da área da Educação Física, tratam majoritariamente do aluno maduro que pratica a dança enquanto atividade física, desenvolvendo suas considerações a partir de dados quantitativos e de testes de rendimento físico. Poucos foram os trabalhos encontrados que abordam a dança na maturidade dando enfoque à relação do professor com estes alunos e/ou estabelecendo relações com a produção artística em dança. Nesta direção é possível citar Lima (2006), que aborda a relação do corpo que dança após os 40 anos e os pré-conceitos estabelecidos na sociedade em relação ao corpo da mulher madura, além de Marinho (2013), Pereira (2014) e Almeida (2014), monografias de conclusão de cursos de graduação em Dança no Brasil, que tratam de processos de ensino-aprendizagem, motivos de permanência em aulas de dança e reflexão sobre as relações entre a arte, a prática da dança e a terapia, sempre com grupos de pessoas em idade madura. Nesta busca exploratória não foi encontrada publicação que falasse a respeito dos festivais de dança na maturidade, o que aumentou o interesse em tratar sobre a produção artística vinculada a este contexto.

Assim, foi possível observar, não há uma grande variedade de produções acadêmicas e científicas sobre a prática artística de grupos de maturidade, sobretudo produzidos no campo da Dança. Sem desconsiderar as contribuições que as produções do campo da Educação Física trazem sobre o tema, este artigo, ao divulgar os dados e considerações desenvolvidos na monografia que o origina, busca favorecer a divulgação e discussão sobre dança e, mais que isso, sobre dança e maturidade, a partir do universo da arte, destacando a potencialidade de expressão de sentidos e leituras sobre o mundo que a prática artística da dança oportuniza quando conduzida nesta direção. Este texto, portanto, foca na apresentação dos dados coletados com os grupos participantes da última edição dos festivais voltados para a maturidade, dados que envolveram os propósitos dos professores/coordenadores ao produzirem artisticamente para este público.

Para entendermos a dança no contexto que será discutido a seguir, é necessário que tenhamos uma breve compreensão do sentido empregado à palavra “maturidade”, aqui abundantemente utilizada.

De acordo com Chan (2015), a Organização Mundial de Saúde sugere que existem quatro fases para o envelhecimento do corpo humano, são elas: idade média, dos 45 aos 59 anos; pessoas idosas, dos 60 aos 74 anos; velhice, dos 75 aos 89 anos; e grande velhice, a partir dos 90 anos. Apesar da existência de uma



## Artículos

definição médica e científica para as idades existentes pós 45 anos, este conceito não vem sendo seguido tão à risca no contexto da dança na faixa etária em questão. É comum nos festivais de dança para a maturidade encontrarmos termos como “melhor idade”, “terceira idade”, “idosos”, dentre outras nomenclaturas a fim de definir os grupos de adultos em idades que não exatamente condizem com a classificação acima mencionada. Para explicar a pluralidade de nomenclaturas utilizamos a citação a seguir:

Guita Grin Debert (1998), afirma que as fases da vida não se constituem em propriedades substanciais que os indivíduos adquirem com o avanço da idade cronológica. Os períodos da vida se configuram como um processo biológico, mas que é elaborado simbolicamente com rituais que definem fronteiras entre idades pelas quais os indivíduos passam e que não são necessariamente as mesmas em todas as sociedades (Falcão e Saraiva, 2007: 55).

Concordando com a autora citada acima, é possível afirmar que cada indivíduo possui seu próprio tempo para se sentir maduro no que tange à sua corporeidade, pois existem inúmeras formas de amadurecimento, sejam elas no campo fisiológico, no campo psicológico ou no campo social. Por este motivo se torna inviável determinar uma idade em específico pelo qual esta fase da vida venha a acontecer, sendo uma definição muito particular e que necessita de autoconhecimento. É definição dependente, também, do contexto social, como destaca Debert (1998), na citação acima, quando aponta que as fases da vida também são definidas pelas diferentes simbologias e rituais que permeiam o âmbito cultural, além de questões relacionadas à gênero, etnia e condições econômicas.

Ermida (1999) defende que o envelhecimento é um processo de diminuição orgânica e funcional, não decorrente de doença, mas que ocorre com o passar do tempo, ou seja, o ato de envelhecer é inerente a qualquer ser humano, é uma questão fisiológica. Ao contrário, o amadurecimento, que apesar de também ter relação com as questões de envelhecimento do corpo humano, não tem prazo para iniciar, não necessariamente acompanha o envelhecimento corporal e físico do indivíduo. Assim, por acreditar que a maturidade não está necessariamente ligada à idade cronológica, o termo “maturidade”, neste artigo, será abordado para definir o grupo de pessoas que dançam em festivais específicos para pessoas adultas acima de 40 anos, já que é a partir desta idade que identificamos as participações nos festivais que serão mencionados a seguir.

Ao pesquisar sobre a dança no contexto da maturidade, notamos que a região Sul do Brasil carece de pesquisas acadêmicas voltadas para este público na relação específica com os festivais e a produção artística em dança. De modo empírico, ao participar de festivais direcionados para este público, é perceptível a ascensão da dança nesta área ao longo dos anos nesta região. Por estes motivos decidimos olhar exclusivamente para este contexto.

Neste sentido, destacaremos a seguir os quatro principais festivais que se intitularam (entre os anos de 2015 e 2016, período em que a monografia foi elaborada), como específicos para a maturidade na região em questão. São eles: Cassino em Dança (Rio Grande do Sul), Festival Internacional de Dança de Piratuba (Santa Catarina), Festival de Dança da Melhor Idade de Guarapuava (Paraná) e o mais recente, Confraria da Dança – O Festival da Melhor Idade (Santa Catarina), eventos estes que serão detalhadamente caracterizados mais adiante neste artigo.

Apesar de o estudo ser realizado a partir dos festivais, nosso foco de interesse esteve voltado, mais precisamente, para as práticas dos professores/coordenadores dos grupos de dança quanto aos encaminhamentos e propósitos para a construção de produções artísticas em dança. Importante destacar que o universo de professores/coordenadores entrevistados (quatorze como indicamos na “metodologia”)



## Artículos

caracterizou-se por ser majoritariamente feminino (apenas uma declaração de gênero masculino), com formação superior em Educação Física (duas formações em Serviço Social e um em Licenciatura em Dança), com idade variando bastante entre 26 e 59 anos (seis entrevistados estavam na faixa etária dos 40 anos; três na faixa etária dos 50 anos; três, na faixa etária dos 30 anos e dois na faixa etária dos 20 anos).

No decorrer deste artigo serão apresentadas as características individuais de cada um dos eventos citados acima para que se torne mais fácil compreender os motivos e propósitos da produção artística proposta pelos profissionais que participam dos mesmos. Além disso, serão apontadas ao leitor reflexões sobre as noções de corporeidade, encontradas nestes eventos que circundam a figura do bailarino maduro, trazendo à tona suas peculiaridades relacionadas a idade, aos preconceitos impostos pela sociedade em que estamos inseridos e as diferenças deste corpo em comparação a um corpo mais jovem. Da mesma forma, são tecidas considerações sobre a natureza da produção artística apresentada nestes ambientes, visando esclarecer a cena que vêm sendo apresentada no âmbito dos festivais aqui citados e discutir sobre os motivos pelos quais os indivíduos dançam na maturidade, as características do profissional que atua nesta área e suas metodologias do ensino da dança visando à produção artística para além da atividade física.

## Metodologia

A pesquisa que originou este artigo teve um caráter tanto qualitativo quanto quantitativo, pois os dois modos de abordagem dos dados foram utilizados em momentos específicos do trabalho.

A fim de que a busca por dados iniciais se tornasse concreta, foi necessária a realização de um mapeamento para identificar os números que permeiam este campo no recorte em questão, tais como: número geral de profissionais atuantes em cada grupo, números de alunos em cada grupo, número de professores, caráter das apresentações de tais grupos, perfil dos componentes, dentre outras características.

Entretanto, ao final desta etapa do processo, notamos a carência de informações mais concretas e objetivas a respeito do universo dos festivais e das características que rodeavam os grupos até então identificados. Por isso, aplicamos um questionário que foi lançado aos responsáveis e coreógrafos dos grupos participantes dos festivais de maturidade buscando reunir, dentro do possível, as referidas informações. Este questionário seguiu o padrão indicado por Kauark, Manhães e Medeiros (2010).

Obtivemos respostas de 14 dos 42 professores, diretores, coordenadores e/ou coreógrafos contatados, o que nos permitiu definir, diante desta quantidade de retornos, o universo de sujeitos para a investigação que originou a monografia e, em decorrência, este artigo.

Em termos de procedimentos de coletas, também foi necessária a busca por materiais complementares, tais como vídeos de apresentações dos grupos nos festivais (aqueles ligados aos respondentes) e informações sobre o regulamento destes eventos, para que assim pudéssemos esclarecer algumas lacunas que ficaram nas respostas dos respondentes. Tal busca aconteceu nos *sites* e páginas *online* oficiais dos grupos e dos eventos, pois todos possuem materiais importantes na internet.

A análise conjunta dos dados do questionário, entrevistas e demais informações das redes tornou possível apontar o panorama e reflexões a seguir.



## Artículos

### Festivais de dança na maturidade da região Sul do Brasil: contexto e características

Ao mapearmos este contexto, identificamos quatro eventos que reuniram, à época, exclusivamente grupos amadores de dança na maturidade.

O festival Cassino em Dança (Figura 1) é um evento que apresentou até 2015, seis edições, todas realizadas na cidade de Rio Grande, no Rio Grande do Sul. Segundo o blog do Festival (VI Cassino em Dança, 2015), é um evento que tem como principais objetivos trazer um maior contato entre os grupos de maturidade da região Sul do País, valorizar e incentivar a arte da Dança, buscar a integração entre culturas, além de proporcionar seminários e debates sobre a experiência em dança na maturidade, especificamente. Em sua maioria, os participantes que circularam nas diversas edições do festival, eram mulheres de classe média, geralmente aposentadas, que buscaram, na dança, uma ocupação para dar continuidade nas atividades do dia-a-dia.



Figura 1. Cartaz de divulgação da última edição do Festival Cassino em Dança. Imagem do Autor, 2015.

Em relação ao Festival Internacional de Dança de Piratuba, de acordo com o site (Festival de Dança, 2016), o evento ocorre desde 2002, na cidade de Piratuba, em Santa Catarina. É considerado exclusivo para o público da maturidade e, atualmente, além das apresentações artísticas (Figura 2) vindas de vários estados do país e do exterior, este festival conta com uma mostra competitiva que proporciona premiações para grupos que concorrem em categorias distintas. Dentre estas categorias podem ser citadas: dança de salão, dança livre, folclore tradicional e outras. Os objetivos do evento são estimular a participação da



## Artículos

maturidade em atividades de dança recreativa, sensibilizar a sociedade sobre os novos estilos de vida de pessoas maduras e proporcionar o convívio social dentre os participantes.



Figura 2. Noite de abertura da edição do Festival Internacional de Dança de Piratuba. Fotografia de Cristiano Mortari, 2016.

Sobre o Festival de Dança da Melhor Idade de Guarapuava (Prefeitura de Guarapuava, 2016), o evento é promovido pelo citado órgão público, com o apoio das secretarias de Assistência Social e de Indústria, Comércio e Turismo. O evento acontece anualmente, completando nove edições em 2016. Dentre as atividades do festival estão inclusas mostras artísticas (Figura 3), competições, oficinas e seminários sobre a arte na maturidade. Sobre as modalidades apresentadas estão a dança contemporânea, folclórica, de rua, de salão e estilo livre.



Figura 3. Segunda noite de apresentações da edição do Festival de Melhor Idade de Guarapuava. Fotografia de Sítio Institucional, 2016.



## Artículos

E por fim, de todos os festivais apresentados nesta pesquisa, o evento Confraria da Dança é o mais recente (Figura 4). Teve sua primeira edição em 2015, coincidindo com o período do festival de Dança de Joinville, na cidade de Joinville, também em Santa Catarina. Segundo sua página *online* (Confraria da Dança, 2016), o evento teve como foco principal estimular a produção artística, despertar um olhar para talentos da dança da terceira idade e instigar o espírito competitivo e de equipe. O evento contou com mostras competitivas, oficinas, grupos convidados e debates a respeito da dança na maturidade, trazendo participantes de todo o país, nas categorias dança folclórica, dança de salão e dança criativa.



Figura 4. Folder de divulgação da edição de 2016 do Festival Confraria da Dança. Imagem de Notável Eventos, 2016.

Apontando considerações breves sobre os eventos citados acima, é possível indicar que os festivais de dança na maturidade, apesar de possuírem pontos em comum, também possuem aspectos dissimilares quanto aos gêneros de dança abordados durante o festival, a idade dos participantes, a nomeação da faixa etária, a competição ou a priorização de mostras não competitivas.

A partir da heterogeneidade de aspectos que os grupos apresentam, percebemos que para os participantes ainda existe uma confusão em relação aos objetivos buscados com esta prática. Vê-se que os professores tentam trabalhar com propostas cênicas que, apesar de ficarem esteticamente interessantes, na maioria das vezes não são compreendidas pelos alunos. Para estes, o interesse é a atividade em si e não o aprofundamento dos conhecimentos em dança. Entretanto, essa assimilação do conhecimento, caso acontecesse, possibilitaria o desenvolvimento da dança cênica com este público.

## Que corpo é este que dança na maturidade? E como esta corporeidade se apresenta?

Este subtítulo visa traçar um entendimento mais amplo sobre o corpo do indivíduo que dança na maturidade e como esta corporeidade se presentifica, no contexto aqui discutido, a partir do ponto de vista dos coordenadores/professores/coreógrafos dos grupos acessados. Entender esta corporeidade<sup>1</sup> pode nos auxiliar a encontrar pistas sobre os propósitos dos profissionais atuantes com estes alunos e suas práticas artísticas.

Na década de 1990, no Brasil, houve um aumento nas pesquisas relativas aos benefícios da atividade

<sup>1</sup> O conceito de corporeidade utilizado neste texto está baseado em Merleau-Ponty (1994), quando o autor afirma que o homem é um corpo que se move, fala e sente. Através da experiência, esse corpo percebe o mundo e se expressa nele como uma só coisa. "Meu corpo é, pelo menos em relação ao mundo percebido, o instrumento geral de minha compreensão" (Merleau-Ponty, 1994: 272).



## Artículos

física a partir dos 40 anos de idade. Segundo Santos e Knijnik (2006), a preocupação com problemas de saúde futuros fez com que a valorização da atividade física se tornasse um assunto recorrente na mídia e entre estes indivíduos. A partir disto passou a crescer cada vez mais propostas com dança enquanto forma de se manter ativo e saudável na maturidade.

Lima (2006) diz que o corpo que dança na maturidade possui particularidades iminentes, que muitas vezes acabam por tornar mais delicado e específico o trabalho do professor. Mas, em contraponto deste corpo com singularidades físicas, psicomotoras e sociais, geralmente estes alunos possuem uma entrega sensível notória e se dedicam muito às propostas e trabalhos realizados.

O corpo mais velho na dança é um corpo comunicativo, aberto a mudanças, e que os olhares para esta dança em um corpo maduro, um corpo real, devem ser olhares mais abertos a novos encontros (...). O encontro da dança em um corpo com mais de 40 anos é o encontro da dança em sua mais pura essência, sem supérfluos ou virtuosos (Lima, 2006: 4).

Ainda de acordo com Lima (2006), ao contrário do indivíduo jovem, cheio de energia e virtuosismo na dança, a corporeidade amadurecida dos bailarinos acima de 40 anos tende a ser limitada em relação aos movimentos que exigem maior preparação corporal e energia. Muitas vezes este corpo prejudicado fisicamente pelo tempo e por possíveis problemas de saúde acaba por apontar uma estética de movimento diferenciada, que vai ao encontro das peculiaridades que esta nova corporeidade apresenta.

Em contrapartida este bailarino tende a apresentar facilidade em demonstrar sua sensibilidade, tende a comunicar-se melhor corporalmente, ser mais aberto a novas propostas, bem como possui menos preconceito em relação às estéticas da dança.

Consoante à Debert (1997), o ato de envelhecer não é sinônimo de abstração e solidão, este momento da vida deve ser vivido de acordo com a experiência de cada indivíduo, de acordo com suas histórias, e suas vivências singulares devem ser compartilhadas. Estas pessoas merecem ser valorizadas no contexto social, cultural e étnico que cada uma delas está inserida.

Discutir a forma na qual as aulas/encontros em dança na maturidade vêm sendo realizadas até então, foi via encontrada para apontar pistas sobre como a corporeidade dos bailarinos integrantes dos grupos é trabalhada e observada. Ao tratarmos dessas atividades, com os respondentes, foi unânime a descrição sobre estrutura em que geralmente elas ocorrem. Basicamente foram descritas com sendo um trabalho que se desenvolve com alongamento e aquecimento inicial, atividade de composição coreográfica, conversas sobre o cotidiano das bailarinas e sobre as propostas em dança e também a reprodução/ensaio de coreografias já construídas. Esta ordem não é regra, podendo sofrer alterações, mas geralmente são estas as atividades propostas na prática, de acordo com as respostas dos proponentes. Tais considerações apontam prevenção e cuidado com a corporeidade dos alunos, uma vez que todas as respostas mencionaram a realização de atividades de alongamento e aquecimento corporal nas aulas. Além disso, a ideia de reprodução/ensaio indica uma forma tradicional de prática de dança na qual o aprendizado se dá pela realização, várias vezes, dos movimentos propostos aos alunos. Outra preocupação que as respostas mostram é com oferecer tempo aos alunos e alunas para momentos de conversa, o que parece mostrar o reconhecimento de que a prática da dança favorece a socialização entre o grupo e oportuniza espaços de escuta coletiva.

Para além deste modelo encontrado em todas as formatações dos encontros, alguns destes profissionais utilizam saberes de outras áreas de conhecimento no auxílio para a composição e produção artística. Três



## Artículos

dos 14 respondentes alegaram utilizar as letras das músicas, canto e até mesmo exercícios de Pilates durante os encontros, como auxiliares no processo de construção dos produtos que vão para a cena nos festivais e eventos de dança na maturidade. É uma prática que se alinha às ideias de Falcão e Saraiva (2007), autores que trazem em suas propostas de vivência corporal na maturidade, conteúdos bem diversificados como: dança, artes circenses, futebol, capoeira, massagens, ginástica, brincadeiras, meditação, caminhadas, exercícios respiratórios, de alongamento, força, equilíbrio, agilidade e coordenação, sendo todos eles permeados pela ludicidade e por uma proposta de sensibilização corporal. São autores defensores da utilização de conteúdos diversos nas propostas para a maturidade como um dos caminhos para estimular o autoconhecimento, além de ampliar a sensibilidade e a expressividade. Desta forma, podemos inferir que os profissionais, os quais indicaram nas respostas a utilização de saberes diversos em suas propostas de dança, possibilitam novos olhares para a dança que vêm sendo produzida nos seus grupos, até então. Contudo, o teor das respostas não permitiu analisar e concluir, com consistência se, por exemplo, a oportunidade de desenvolver olhar ampliado sobre dança é uma ação consciente e propositalmente eleita por todos eles. Nossa hipótese é a de que esta escolha é ainda não proposital e movida muito mais pela experiência não formal em dança que os entrevistados acumulam do que provocada pela formação superior que eles têm, já que apenas um dos entrevistados é graduado especificamente em dança. Por outro lado, consideramos que a formação superior em dança potencializa a conscientização desta escolha.

Outro fator em comum nas respostas, e que nos demandou certa atenção, foi a ausência de bailarinos do sexo masculino presente no contexto da maturidade que observamos. Ao nos depararmos com o fato de que apenas dois em um total de 14 grupos entrevistados possuem homens enquanto bailarinos (que somam menos de 10 ao total), acreditou-se que esta questão merecia um pouco mais de atenção.

São várias as razões que fazem com que o homem maduro esteja afastado da dança, um destes motivadores é o fator “juízo” –levando em consideração que socialmente esta é uma área comumente associada ao sexo feminino. A masculinidade apresentada e adorada, ainda nos dias de hoje, não dá espaço à estética sensível que por muito predominou como referência na dança. Este ponto relativo a gênero, dança e masculinidades emergiu com as respostas dos professores indicando, à época da monografia, problemática a ser aprofundada e desenvolvida em outras propostas de estudo, o que não se perdeu de vista.

Segundo Souza (2007), é bastante usual gêneros de dança como balé e jazz acompanharem uma ideia de sensibilidade e de fragilidade, compreendendo um senso comum de que estas danças são estilos pré-dispostos para as mulheres segundo sua constituição cultural e social, reforçando percepções sobre “feminino” ligadas a ideias de fragilidade e sensibilidade. Em concordância com a autora, é plausível dizer que este pode ser um dos motivos pelo qual os homens estão pouco presentes no contexto da dança na maturidade aqui estudado, pois a grande maioria dos grupos envolvidos nesta pesquisa, de acordo com o questionário, trabalha nuances de jazz, balé clássico, dentre outros estilos que tendem a reforçar o estereótipo de fragilidade de quem dança, intensificando também o preconceito imposto socialmente acerca da prática da dança pelo homem.

Outro ponto pertinente nesta análise sobre a presença ou não do sexo masculino no universo da dança na maturidade<sup>2</sup> é o fato de que uma cultura social machista ainda é bastante forte na sociedade brasileira.

<sup>2</sup> Sabemos que a menor presença do gênero masculino no universo da dança não está relacionada somente a sua prática na maturidade. É uma questão do campo, atualmente complexificada nas discussões pelo necessário atravessamento de aspectos de diversidade de raça, etnia, gênero e classe social. Temas que, para serem aprofundados no contexto deste trabalho, demandam o mergulho em novas etapas de investigação.



## Artículos

Segundo Capri (2009), até o início da década de 1970 a dança predominantemente era praticada dentre as mulheres, pois a sensibilidade e a delicadeza imposta somente a elas se faziam muito presentes em meio as artes, afastando os homens deste contexto e lhes impondo outras práticas como, por exemplo, o esporte ou outra atividade física, que proporcionam aos homens status de virilidade e força. Provavelmente por estes motivos, muitos dos senhores maduros de hoje em dia ainda sustentam estes pensamentos dualistas sobre o papel de cada gênero na sociedade em que vivemos, o que parece contribuir por afastá-los do contexto da dança.

Neste sentido é possível afirmar que a falta de bailarinos do sexo masculino é uma realidade no meio da dança na maturidade também. Podemos citar um fato comum de ser notado nos festivais específicos para este público, em categorias como dança de salão por exemplo, onde na maioria dos ritmos em que o casal é o protagonista, vemos grupos que apresentam mulheres em trajes masculinos para que esta lacuna possa ser preenchida, apontando que a ausência do integrante de gênero masculino no universo da dança da maturidade é uma questão ainda em aberto para ser enfrentada com mais especificidade. Por outro lado, sabemos que fazem parte das discussões e propostas artísticas de dança produções que justamente escolhem questionar ou subverter questões de gênero. Como exemplo podemos citar as propostas de tango *quee*<sup>3</sup> ou da Companhia *Les Ballets Trockadero* de Monte Carlo<sup>4</sup>. Contudo, no estudo de onde nasce este artigo, não foi observada a presença desta discussão consciente ou proposital nas obras coreográficas.

Desta forma consideramos que, através do entendimento do corpo apresentado na maturidade e sua relação com a dança, torna-se possível compreender melhor as formas de produção e o ambiente apresentado nos eventos de dança específicos para este público.

## A produção artística nos festivais de dança para a maturidade

Neste subtítulo visamos esclarecer as formas como a produção artística em dança na maturidade vêm sendo realizada no contexto em questão. Para tal, pretendemos apresentar questões relacionadas aos motivos pelo qual se produz artisticamente neste âmbito, como esta produção se apresenta na cena e de que forma os profissionais da área lidam com as peculiaridades que envolvem este meio.

Mônica Dantas (1997) diz que o processo de criação em dança é entendido como a transformação dos gestos do cotidiano, utilizando-se de procedimentos técnicos e formativos, em conjunto com a expressividade do bailarino. Ou seja, o fazer artístico em dança deriva do movimento e, desta forma, podemos formular um produto artístico em dança a partir de um corpo e sua trajetória, por exemplo. Pois a arte não planeja ser meramente mecânica, mas também expressiva, a fim de transmitir algo ao seu público.

Pensamos como extremamente necessária a construção de um novo olhar estético para os trabalhos de dança com a maturidade que vão para a cena, já que no imaginário coletivo a dança ainda é vista como uma manifestação artística a ser desenvolvida com corpos jovens e ágeis. Daí a importância da visibilidade dos trabalhos que vem florescendo nessa instância, para a compreensão de que a arte da Dança é aberta e plural, abarcando a grande diversidade de pessoas interessadas nela (Castro e Gonçalves, 2015: 4).

Em consonância com as autoras acima, acreditamos que a dança na maturidade deva ser observada

<sup>3</sup> De uma maneira mais objetiva, é denominada a proposta de dançar o tango sem levar em consideração os papéis heteronormativos tradicionais dos dançarinos, e frequentemente trocar os papéis de líder e seguidor. No link [https://www.youtube.com/watch?v=5UOb7P7\\_bZk](https://www.youtube.com/watch?v=5UOb7P7_bZk) é possível observar esta prática.

<sup>4</sup> Para maiores informações sobre esta companhia de dança acessar <https://trockadero.org/>



## Artículos

para além da preocupação com a estética do movimento e virtuosismo, pois o corpo maduro tem muito mais a oferecer. Através de suas histórias e vivências, como também consideram Figueiredo e Souza (2001), o bailarino maduro pode contribuir para a construção de uma obra diferenciada e coesa, oportunizando desta forma que o corpo amadurecido e modificado pelo tempo possa produzir artisticamente.

Ao questionar os participantes do estudo sobre o grau de importância que os integrantes de cada grupo davam ao fato de levar o trabalho para a cena do festival ou deixá-lo somente em sala de aula, todos os respondentes relataram o grande desejo de seus alunos em sempre levar os trabalhos para cena, sendo este um grande fator motivacional dos grupos. Relatam, também, que levando os trabalhos para o palco, através dos festivais, os integrantes constroem uma maior compreensão do que vem a ser a cena em dança, ficam motivados a sempre querer melhorar as coreografias e suas habilidades sentindo-se empoderados através da liberdade em se colocar em um lugar incomum socialmente. São situações que possibilitam o reconhecimento do trabalho destes bailarinos, além de oportunizarem a construção de produções artístico culturais de forma colaborativa, integrando até mesmo seus familiares no processo de construção e apresentação das obras.

Segundo Silva e Swartz (2000), são diversos os fatores que interferem sensivelmente no ensino competente da dança, envolvendo tanto a participação do profissional como as características da população alvo. Ou seja, é necessário conhecer as necessidades de seus alunos para que desta forma, se torne possível a construção de um produto artístico em dança que se torne passível de ser levado à cena. Desta forma, compreendemos mais facilmente este contexto chamado maturidade e que vem sendo amplamente ocupado pela dança. Seja como produção de arte e saber sensível ou também como produção de saúde e bem-estar, ambas práticas de dança apontam-se como positivas na produção de benefícios nesta fase da vida adulta.

## Conclusão

Através dos dados aqui apresentados, oriundos da monografia já indicada, foi possível a construção de alguns apontamentos que discutiram fatores importantes do contexto atual da dança na maturidade, especialmente na região sul do país. Percebemos que, para com este público, a dança ainda vem sendo realizada enquanto meio de promover qualidade de vida, bem-estar físico e social, assim como socialização e integração deste indivíduo maduro, ação predominantemente associada aos conceitos discutidos na área da Educação Física, área de formação dominante dentre os profissionais, professores/proponentes dos grupos pesquisados. Diferentemente, o campo da Dança amplia estas possibilidades e vem discutindo outras formas de olhar a dança nesta fase da vida.

Consideramos que a dança na maturidade, na forma que vêm sendo proposta majoritariamente, ou seja, valorizada como prática de atividade física, de socialização e de bem-estar, não pode ser vista como uma ação equivocada. Pelo contrário, percebemos o valor do trabalho em dança que traz como objetivos principais a prática de atividade física voltada para a qualidade de vida, da saúde e da socialização. Contudo, mesmo compreendendo que a dança enquanto meio de proporcionar qualidade de vida é importante e essencial na maturidade, aqui defendemos sua prática em sentido ampliado, ou seja, também como prática e espaço de produção artística pautados pela experiência sensível e estética que a arte proporciona. Em outras palavras, uma prática enquanto experiência sensível que provoca o indivíduo a novas formas de ver o mundo, de se expressar, de questionar seu entorno, de discutir os problemas sociais existentes. Segundo Lima (2009), o corpo que dança na maturidade é “um outro corpo” na dança, ou seja, possui sua forma de ação no mundo, sua história e assim o próprio universo da dança se amplia.



## Artículos

Quanto aos festivais específicos para a maturidade, é evidente a importância destes eventos para os profissionais que atuam na área. É nítida a valorização destes encontros tanto pelo profissional atuante neste meio, que consegue visualizar outras produções, que troca ideias e saberes, que se integra neste contexto, quanto para o bailarino, que troca experiências, que aprecia outras propostas em dança, que retém conhecimento através das palestras e mesas de discussão, e que também se sente valorizado com o prestígio do público.

Consideramos que a ascensão destes eventos é deveras importante tanto para o público que já se encontra inserido neste meio, quanto para as pessoas ao entorno, possibilitando à sociedade o reconhecimento da dança na maturidade enquanto campo de conhecimento e produção artística em dança.

Apesar da quantidade pequena de profissionais que aceitaram participar da pesquisa que originou este artigo, arriscamos dizer que esta construção foi satisfatória, pois mesmo não tendo alcançado a metade dos profissionais participantes destes festivais, a maioria das respostas coletadas demonstraram a importância da temática pesquisada no contexto atual da dança no Brasil.

Concluimos que a dança na maturidade, seja ela enquanto promotora de saúde e bem-estar ou para além destes recursos, é de suma importância na vida do indivíduo maduro. Neste sentido, se torna indispensável a atuação de mais profissionais que se desafiem no universo da produção artística na maturidade e que explorem a experiência sensível e a estética que corpos maduros podem oferecer para a obra coreográfica de dança. Professores, coordenadores, coreógrafos, diretores, que atuem na direção de perceber as qualidades de movimento que tais corpos maduros oferecem ao invés de apenas buscarem enquadrá-los na estética padrão e dominante que a dança impõe muitas vezes. Acreditamos que os graduados em dança são os que podem desenvolver este diferencial. E, nesta direção, a dança na maturidade poderá propor, para a experiência estética na produção artística em dança, a conexão com a experiência sensível que o bailarino maduro poderá viver, mesmo que pela primeira vez.

## > Referencias

Almeida, Alex Sander Silveira. (2014). *Entre o artístico e o terapêutico: um olhar sobre o Grupo Kiriann Teatro de Dança*. Monografia de Conclusão de Curso. Curso de Dança Licenciatura. Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas. Brasil.

Brandoldt, Catheline Rubin e Serpa, Monise Gomes. (2015). "A gente dança, a gente faz sexo, a gente conversa, a gente dá conselho: um estudo sobre envelhecimento em prostitutas de meia idade". *Revista Disciplinarum Scientia*, 16 (12), 109-122. Retirado de: [www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1843/1732](http://www.periodicos.unifra.br/index.php/disciplinarumCH/article/view/1843/1732)

Capri, Fabíola Schiebelbein. (2009). "Rompendo as barreiras do gênero masculino: 72 Prática da dança em aulas de Educação Física". *Revista EFDeportes*, 14 (136), 36-47. Retirado de: <http://www.efdeportes.com/>

Castro, Daniela Llopart e Gonçalves, Maiara Cristina. (2015). "Dança na maturidade: uma experiência com o grupo Baila Cassino". *Anais do IV Encontro Nacional de Pesquisadores em Dança* (1-9). Comitê



## Artículos

Interfaces da Dança e Estados do Corpo, 4, 2015, Santa Maria.

Chan, Margaret. (2015). Relatório mundial de envelhecimento e saúde. *Portal do Envelhecimento e Longevidade*. Retirado de: <https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/relatorio-mundial-de-envelhecimento-e-saude/>

Confraria da Dança. (2016). *Confraria da Dança: o festival da melhor idade*. Retirado de: <https://www.facebook.com/confrariadadancamelhoridade/>

Dantas, Mônica Fagundes. (1997). "Movimento: matéria prima e visibilidade na dança". *Revista Movimento*, 4 (6), 43-59.

Debert, Guita Grin. (1997). *Reinventando o envelhecimento: socialização e processos de reprivatização da velhice*. Tese de Livre-Docência. Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

Dias, Cristiano e Costa, Juliana. (2008). "Duplo produto como variável de segurança para a prática de dança de salão para idosos". *Revista EFDeportes*. 13 (120), 33-42. Retirado de: <http://www.efdeportes.com/>

Ermida, José. Gomes. (1999). "Processo de envelhecimento" em Costa, Maria Arminda Mendes (org.). *O idoso: problemas e realidade* (43-50). Coimbra: Formasau.

Fachin, Odília. (2001). *Fundamentos de metodologia*. São Paulo: Saraiva.

Falcão, José Luiz Cirqueira e Saraiva, Maria do Carmo. (Org.). (2007). *Esporte e lazer na cidade: Práticas corporais re-significadas*. Florianópolis: Lagoa.

Ferreira, Daiana Henrique. (2013). *Relatos de experiência das atividades físicas desenvolvidas pelo programa da universidade aberta a maturidade – UAMA/ UEPB*. Relatório (Relato de experiência para obtenção de título de Licenciatura plena) – Departamento de Educação Física/ Universidade Estadual da Paraíba, Paraíba.

Festival de Dança. (2016). *Festival de Dança da 3ª Idade de Piratuba*. Retirado de: <http://www.festivaldedancapiratuba.com.br>

Figueiredo, Valéria Maria Chaves e Sousa, Caroline Protásio. (2001). "Relato de Experiência: uma proposta de Dança na melhor idade". *Revista Pensar a prática*, 5, 115-122, jul./jun.

Kauark, Fabiana da Silva, Manhaes, Fernanda Castro e Medeiros, Carlos Henrique. (2010). *Metodologia de Pesquisa: um guia rápido*. Itabuna: Via Literarum.

Lima, Marcela dos Santos. (2006). "O corpo que dança...tem prazo de validade?". *Revista Memória ABRACE*, 8, 6-10.

Lima, Marcela dos Santos. (2009) *Corpo, maturidade e envelhecimento: o feminino e a emergência de outra estética através da dança*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas. Escola de 73 Teatro. Universidade Federal da Bahia, Brasil.



## Artículos

Lobake, Thayla Araújo, Mann, Luana e Kleinpaul, Julio Francisco. (2016). "A contribuição da prática da dança para o desenvolvimento da autonomia funcional de idosos". *Revista EFDeportes*. 20 (214), 66-81. Retirado de: <http://www.efdeportes.com/>

Marinho. Thomás Porto. (2013). "*Dançando a Vida*": um método de ensino para terceira idade. Monografía de Conclusão de Curso. Curso de Dança Licenciatura. Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas. Brasil.

Merleau-Ponty, Maurice. (1994). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes.

Pereira, Josiane da Mota. (2014). *Motivos da permanência das integrantes do grupo de danças da maturidade no espaço Laís Hallal*. Monografía de Conclusão de Curso. Curso de Dança Licenciatura. Centro de Artes. Universidade Federal de Pelotas. Brasil.

Prefeitura de Guarapuava. (2016). *Festival da Melhor Idade*. Retirado de: <http://www.guarapuava.pr.gov.br>

Santos, Suzan Cotrin e Kinijinik, Jorge Dorfmann. (2006). "Motivos de adesão à prática de atividade física na vida adulta intermediária adulta intermediária". *Mackenzie de Educação Física e Esporte*, 5 (5), 34-37.

Silva, Maria Graziela Mazziotti e Soares Schwartz, Gisele Maria. (2000). "Por um ensino significativo na dança". *Revista Movimento*, 12, 45-52. Retirado de: <http://www.seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/2499>

Souza, Andréa B. (2017). *Cenas do masculino na dança, representações de gênero e sexualidade: ensinando modos de ser bailarino*. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Luterana do Brasil, Canoas. Retirado de: <http://www.ulbra.br/upload/a31c00aa8db316fbe1ffa29cc0467392.pdf>

VI Cassino em Dança (2015). *VI Cassino em Dança e II Seminário Estudos do Movimento na Maturidade*. Rio Grande. Retirado de: <http://cassinoemdanca.blogspot.com.br>

> Fecha de envío: 05/04/2020

> Fecha de aceptación: 28/06/2020

